



Preditores da ideação suicida em estudantes universitários da área da saúde

Predictors of suicidal ideation in university health area students

Ana Paula Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1135-7086>  <http://lattes.cnpq.br/0550494901384848>

Michelle Engers Taube²

 <https://orcid.org/0000-0002-7865-953X>  <http://lattes.cnpq.br/4929353272897910>

Mary Sandra Carlotto³

 <https://orcid.org/0000-0003-2336-5224>  <http://lattes.cnpq.br/1719199468870466>

RESUMO

A morte por suicídio apresenta-se como um problema de saúde pública e suas consequências têm abrangido proporções em nível mundial. O presente estudo teve como objetivo identificar a frequência e os fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários da área da saúde. Participaram 246 estudantes que responderam a um formulário on-line. Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociodemográficos, clínicos, acadêmicos, laborais, estressores acadêmicos, escala de Ideação Suicida de Beck e a escala de Autoeficácia Geral Percebida. Os resultados, obtidos por meio de Análise de Regressão Linear Múltipla, indicaram um modelo explicativo constituído por quatro variáveis: a autoeficácia, pensar em desistir do curso e os estressores custos econômicos relacionados à sua formação e conciliar estudos e família. Sugerem-se ações de saúde pública e institucionais voltadas para a promoção e prevenção da saúde mental de estudantes universitários

Palavras-chave: Suicídio; Saúde mental; Estudantes universitários.

¹ Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS – Brasil. E-mail: ana.oliveira@universo.univates.br

² Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS – Brasil. E-mail: michelletaube@hotmail.com

³ Universidade de Brasília – UNB, Brasília/DF – Brasil. E-mail: mscarlotto@gmail.com



Death by suicide is a public health problem and its consequences have reached worldwide proportions. The present study aimed to identify the frequency and factors associated with suicidal ideation in university students in the health area. 246 students participated who answered an online form. The instruments used were a questionnaire with sociodemographic, clinical, academic and work data, academic stressors, Beck's Suicidal Ideation scale and the Perceived General Self-efficacy scale. The results, obtained through Multiple Linear Regression Analysis, indicated an explanatory model consisting of four variables: self-efficacy, thinking about dropping out of the course and the stressors economic costs related to the course and reconciling studies and family. Public and institutional health actions aimed at promoting and preventing the mental health of university students are suggested.

Keywords: *Suicide; Mental health; Self-efficacy; University students.*

1. INTRODUÇÃO

Executado com a finalidade de acabar com o sofrimento, o suicídio é constantemente precedido por comportamentos, pensamentos e planos suicidas até a tentativa de suicídio (Almeida *et al.*, 2020). É descrito como um fenômeno de alta complexidade, com características e definições diversificadas, que pode acometer todas as classes sociais e faixas etárias, de modo premeditado e consciente, utilizando meios que o suicida acredita que possam ser fatais (Gomes *et al.*, 2021). A estimativa é que, para cada suicídio consumado, o número de tentativas de suicídio pode ser até 20 vezes maior, pois mesmo um ano após uma tentativa de suicídio, o risco de concretização do ato permanece elevado (Almeida *et al.*, 2020). Estudo de Sunderland *et al.* (2023) refere que a maioria daqueles que fizeram a transição para planos ou tentativas de suicídio, geralmente, o fizeram 2 anos após a primeira experiência de ideação suicida.

O suicídio está entre as principais causas de morte no mundo, sendo atualmente considerado um problema de saúde pública em decorrência do aumento considerável de casos na população mundial (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2014). O Brasil figura entre os dez países que registram os maiores números absolutos de suicídios, tornando-se a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (Organização Pan-americana de Saúde [OPAS], 2018).

Anualmente, mais de 800 mil pessoas tiram a própria vida em todo o mundo (OMS, 2014). Ao longo da vida, 17,1% das pessoas pensaram seriamente em pôr fim à vida, 4,8% chegaram a elaborar um plano para tanto, e 2,8% efetivamente tentaram o suicídio (Botega *et al.*, 2009). Estudos têm encontrado uma prevalência de ideação suicida na população geral de 9,2% (Turecki *et al.*, 2019), em estudantes universitários de 18,8% (Paula *et al.*, 2020) e 22% em estudantes da área da saúde (Veloso *et al.*, 2019).

O suicídio é um fenômeno complexo e multidimensional que engloba fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais. Esse não ocorre de uma hora para outra, é um ato constante de autoagressões que envolve ideação, ameaças e tentativas até a sua realização de fato (Fiocruz, 2020). Ao consumir o suicídio, o indivíduo que o faz é fadado a um fim trágico pela irreversibilidade de seu ato, não raras vezes resultado da ausência de acolhimento às suas demandas emocionais, consequência, na maioria das vezes do julgamento moral e da incompreensão acerca das motivações que conduzem a esse comportamento (Soeiro *et al.*, 2021).



Entre os principais fatores de risco para o suicídio, podem ser evidenciados o estigma associado à busca de ajuda; desastres, guerras e conflitos entre os povos; dificuldades de acesso aos serviços de saúde; trauma e abuso; conflitos relacionais, falta de rede social de apoio e perdas; transtornos mentais; desesperança; transtornos por uso de substâncias; dor crônica; fatores genéticos e biológicos, além de tentativas anteriores de suicídio (OMS, 2014). Os transtornos mentais mais frequentes relacionados ao suicídio são: depressão, transtorno do humor bipolar e dependência de álcool e de outras drogas psicoativas (Botega, 2014). O autor refere que o quadro de risco é agravado quando mais de uma dessas condições combina-se, como, por exemplo, depressão e alcoolismo; ou ainda, depressão, ansiedade e agitação.

As práticas suicidas podem ser classificadas em três tipos: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. A ideação suicida refere-se aos pensamentos, ideias, planejamento e desejo de se matar (Maris; Bermann; Silverman, 2000). A ideação suicida pode ser considerada um fator de risco para o suicídio efetivo (Sunderland *et al.*, 2023). A conduta suicida está constantemente relacionada com a impossibilidade da pessoa em identificar possibilidades viáveis para a resolução de seus conflitos, medos e dificuldades, assim opta pela morte como a única solução ou saída (Barbosa *et al.*, 2011).

Impulsividade, agressividade, percepção do corpo, dificuldades de comunicação e falta de pertencimento social têm sido apontados como possíveis fatores que desencadeiam o processo de ideação suicida (SANTOS *et al.*, 2017). Ainda, os autores ressaltam outros aspectos como: comportamento suicida na família e entre amigos, consumo de álcool e sintomas depressivos também têm tido relevância na literatura. Alguns fatores são protetivos, como o bom relacionamento com os familiares e apoio familiar, boas relações sociais, confiança em si mesmo, buscar e estar aberto a conselhos, integração social e ainda bom relacionamento com colegas e professores (OMS, 2000).

Os jovens são reconhecidos (OMS, 2014) como mais vulneráveis ao comportamento suicida, sendo necessários esforços de prevenção para esse público, visto que nesta fase de mudanças, juntamente à necessidade de realização de importantes escolhas, atribui uma vulnerabilidade psíquica a essa faixa etária. Estudantes universitários são um grupo de alto risco e o suicídio foi identificado como um dos cinco principais problemas de saúde mental entre estudantes universitários em todo o mundo (Who, 2019). Revisão de literatura realizada por Li, Dorstyn e Jarmon (2020) identificou como fatores de risco em estudantes universitários a depressão autodeclarada, eventos de vida estressantes cumulativos, dificuldades de sono, desconexão dos outros e sensação de desesperança, e como fatores protetores ter razões para viver e esperança. Dutra (2012) cita fatores como mudanças na vida pessoal, ou seja, sair da casa dos pais para frequentar a universidade pode acentuar as dificuldades psicológicas, deixar a família e adentrar em um espaço não familiar com elevados padrões acadêmicos pode causar depressão ou altos níveis de angústia. O mesmo estudo sugere que o estresse é um aspecto relevante em qualquer modo de se compreender o comportamento suicida, com isso presume-se que uma perda interpessoal, um grande conflito com um parente, ou namorado(a), está presente em 70% dos casos de tentativas de suicídio e/ ou ato consumado.



No Brasil, independentemente da região do país onde aconteça, os dados de suicídio entre este público são expressivos. O início da vida acadêmica representa um período de mudanças no convívio social e nas atividades cotidianas, propicia autonomia e liberdade ao universitário, entretanto, também implica em maiores responsabilidades (Dutra, 2012). Ressalta-se que nenhuma área de estudo está segura quanto à isenção de riscos, e estudantes da área da saúde estão mais expostos e experienciam em seu dia a dia dilemas específicos da profissão escolhida que implicam a dualidade entre saúde/doença e vida/morte (Veloso *et al.*, 2019).

Portanto, no que se diz respeito ao ensino sobre saúde, muitos estudos trazem dados de que o suicídio alcança gradativamente considerável expressão, com inúmeros eventos em diferentes cursos de graduação desta área (Soeiro *et al.*, 2021). Muitos jovens se sentem sem orientação e até mesmo despreparados ao adentrar em um curso superior, sendo as cargas e responsabilidades da vida acadêmica fatores que podem afetar a saúde mental, gerando crises de ansiedade e até depressão, podendo ainda desencadear pensamentos e ideias suicidas (Veloso *et al.*, 2019).

A autoeficácia é um dos mecanismos pelos quais um indivíduo exerce influência sobre suas ações e tem sido identificada uma relação negativa significativa entre autoeficácia e ideação suicida (Dukes; Lorch, 2003; Fagbenro *et al.*, 2016). Schwarzer e Born (1997) descrevem a autoeficácia como a capacidade de encontrar soluções e estratégias para lidar com problemas relacionados à vida. Trata-se da crença relacionada à confiança na capacidade pessoal para estruturar e executar certas ações (Bandura, 1977). Afeta a qualidade de vida emocional das pessoas, a vulnerabilidade ao estresse e à depressão (Bandura, 2005). Essas crenças são extremamente relevantes, já que sugestionam as escolhas dos cursos de ação que são elaborados, o quanto de esforço empregarão em seus objetivos, por quanto tempo irão permanecer frente a obstáculos e fracassos, sua reação positiva face às adversidades, os padrões de pensamento de auto impedimento ou de autossuporte, o quanto de estresse e depressão vivenciam com demandas do ambiente e, por fim, o nível de realização que alcançam (Nunes, 2008).

Para fazer a avaliação de suas capacidades, os indivíduos respaldam-se parcialmente na informação somática cedida pelos estados fisiológicos e emocionais. Sendo assim, os indicadores somáticos de autoeficácia são especialmente relevantes em domínios que envolvem conquistas físicas, funcionamento saudável e *coping* com estressores. Ou seja, aqueles que se percebem como ineficazes são especialmente suscetíveis a julgar mal suas emoções (Nunes, 2008). O reconhecimento dos sinais de alerta dados pelos indivíduos para evitar a consumação do suicídio é imprescindível para evitar que o ato se concretize, fator que contribuiu para a pesquisa dos fatores de risco e de proteção (Almeida *et al.*, 2020).

Ainda podemos destacar a pandemia COVID-19, como um fator agravante para este tipo de comportamento em estudantes, visto que o isolamento social, pouca ou nenhuma interação com colegas e professores presencialmente, limitando o contato apenas a telas, o que pode gerar ansiedade ou outros transtornos (Mota *et al.*, 2021). O bloqueio, o isolamento social e a interrupção da vida diária durante o período pandêmico impactaram muitas vidas. Estudantes universitários são particularmente vulneráveis a tais interrupções e podem estar particularmente dispostos à ideação suicida, potencialmente criando uma nova crise de saúde pública (Tasnim *et al.*, 2020). Revisão



sistemática da literatura identificou, no período pandêmico, uma prevalência de ideação suicida entre universitários entre 1,7 e 19,6%. Os fatores associados à ideação suicida foram tempo excessivo de tela, isolamento social, distúrbios do sono, sintomas de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e ser do sexo feminino (Teixeira *et al.*, 2022).

Assim, o estudo de delineamento observacional, analítico e de corte transversal teve como objetivo avaliar os fatores associados à ideação suicida em estudantes universitários da área da saúde do estado do Rio Grande do Sul.

2. MÉTODO

2.1 Participantes

A amostra não probabilística foi constituída de 246 estudantes universitários de uma instituição privada. A maioria declarou-se do sexo feminino (85%, $n = 209$), com companheiro(a) (70,7%, $n = 174$) e sem filhos possui (89% $n = 219$). A idade média era de 25 anos ($DP = 6,46$, variação = 18-62). Quanto ao semestre, 28,3% ($n=69$) encontravam-se entre o 1º e 5º e 71,7% ($n=175$) cursavam entre o 6º e 12º semestre. A maior parcela dos estudantes cursava Medicina ($n = 64$; 26,0%), seguida por Fisioterapia ($n = 52$; 21,1%), Farmácia ($n = 29$; 11,8%), Enfermagem ($n = 22$; 8,9%), Nutrição ($n = 15$; 6,10%), Odontologia ($n = 10$; 4,1%), Fonoaudiologia ($n = 7$; 2,8%). Informática médica, Química médica, Toxicologia, Física médica, Educação física, Terapia ocupacional variaram entre 1 e 5 alunos ($n = 47$, 19,10%). A maioria trabalhava, 74,4% ($n = 183$) e 16,3% ($n = 40$) realizavam estágio remunerado.

Quanto a moradia, a maior parcela dos estudantes mora com os pais, (39%, $n = 96$), com companheiro(a) (15%, $n = 37$), sozinho(a) (11,4%, $n = 28$) e companheiro(a) e filhos (10,2%, $n = 25$). A maioria faz uso de medicamentos para transtornos psicológicos (56,9%, $n = 140$), não possui algum diagnóstico clínico de transtorno psicológico (70,7%, $n = 174$) e relatou não haver na família diagnóstico clínico de transtorno psicológico (58,1%, $n = 143$). Também a maioria dos estudantes não teve diagnóstico de Covid-19 (72,4%, $n = 178$).

2.2 Instrumentos

Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos autoaplicáveis: 1) Questionário sociodemográfico (sexo, idade, situação conjugal, filhos, com quem reside, ingere alguma medicação de uso contínuo, tem algum diagnóstico médico, na família tem algum diagnóstico de adoecimento mental, teve Covid), laboral (possui trabalho, tipo de vínculo, remuneração, carga horária de trabalho e tempo de atuação profissional) e acadêmico (semestre que está cursando, se já pensou em desistir do curso, se já pensou em trocar de curso, experiência de aula remota);

2) Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) desenvolvida por Beck e Steer (1991), traduzida para o português, sob os direitos autorais de uso da Casa do Psicólogo. Este instrumento é composto por 21 questões, e propõe-se a mensurar a presença de pensamentos, planos e intenção de cometer



suicídio no indivíduo avaliado, indicando sua ideação no momento. Os cinco primeiros itens da escala são usados como triagem para a ideação (Cunha, 2001). Os 21 itens foram avaliados com uma escala de 3 pontos (0 = tenho um desejo de viver que é de moderado a forte, 1 = tenho um desejo fraco de viver, 2 = não tenho desejo de viver). No presente estudo, foram encontrados alfas de Cronbach's de 0,77;

3) Questionário de estressores acadêmicos, baseado em estudo de Carlotto *et al.* (2006). Este, possui 14 itens que avaliam a percepção com relação a determinados fatores de estresse presentes no acadêmico, as opções foram: 1. muitas disciplinas para cursar; 2. realizar provas e trabalhos; 3. realizar trabalhos extraclasse; 4. realizar trabalhos em grupo; 5. relação com professores; 6. relação com colegas; 7. colocação profissional após a conclusão do curso; 8. conciliar estudos e lazer; 9. conciliar estudos e relacionamento afetivo; 10. conciliar estudos e família; 11. conciliar estudos e estágio profissional; 12. falta de uma pessoa para dividir dificuldades encontradas no curso; 13. falta de retorno positivo de professores; 14. custos econômicos relacionados ao curso. Foi adicionado um estressor, intitulado aulas virtualizadas, devido ao contexto pandêmico. Os itens foram avaliados por uma escala de quatro pontos (1 "nada estressante" a 4 "muito estressante");

4) Escala de Autoeficácia Geral Percebida- EAGP, de Schwarzer e Jerusalem (1995), versão adaptada para o Brasil realizada por Sbicigo *et al.* (2012). A escala é composta por 10 itens (alfa = 0,83), exemplo de item: consigo resolver problemas difíceis, esforçando-me o suficiente. A consistência interna, avaliada pelo alfa de Cronbach's foi de 0,88. O instrumento é avaliado por meio de uma escala de 4 pontos (1 = não é verdade a meu respeito, 2 = é dificilmente verdade a meu respeito, 3 = é moderadamente verdade a meu respeito, 4 = é totalmente verdade a meu respeito).

2.3 Procedimento de coleta dos dados

A coleta ocorreu de modo virtual no mês de agosto/2021, por meio da versão digitalizada dos instrumentos numa plataforma *on-line* na qual os participantes eram convidados por *e-mail* ou via redes sociais (facebook, whatsapp) a preencherem os instrumentos. O tempo de preenchimento foi, em média, de 20 minutos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade [nome ocultado para não comprometer a avaliação por pares], sob o nº CAAE [número ocultado para não comprometer a avaliação por pares]. Os participantes da pesquisa foram informados previamente sobre os objetivos, os procedimentos e a confidencialidade da pesquisa, marcando o aceite online do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual todas essas informações estavam descritas.

2.4 Procedimento de Análise de Dados

O banco de dados foi digitado no programa *Statistical Package for Social Sciences*, versão 25 (PASW, Inc., Chicago, IL) e análises estatísticas descritivas foram realizadas para calcular as frequências, percentuais, médias e desvios-padrão, e a força e a direção das relações entre as variáveis foram determinadas usando a medida do coeficiente de correlação de Pearson. Para identificar os



preditores, foi realizada análise de regressão linear múltipla, método *stepwise*. Os pressupostos para a análise de regressão linear foram testados, sendo identificados valores aceitáveis de acordo com Marôco (2007). O modelo proposto estabelece a Ideação suicida como variável dependente (VD), e as demais variáveis como independentes (VIs), sendo elas: sociodemográficas (sexo, idade, situação conjugal, filhos), saúde (uso de medicamentos, ter diagnóstico clínico de transtorno psicológico, ter familiar com diagnóstico clínico de transtorno psicológico, ter tido diagnóstico de Covid), laborais (estar trabalhando, carga horária de trabalho, remuneração), acadêmicas (semestre de graduação, pensamento de desistir do curso) e os estressores acadêmicos (muitas disciplinas para cursar; realizar provas e trabalhos; realizar trabalhos extraclasse; realizar trabalhos em grupo; relação com professores; relação com colegas; colocação profissional após a conclusão do curso; conciliar trabalho e estudos; conciliar estudos e lazer; conciliar estudos e família; conciliar estudos e estágio profissional; falta de uma pessoa para dividir dificuldades encontradas no curso; custos econômicos relacionados ao curso; aulas virtualizadas), e, a Autoeficácia geral.

Para o cálculo da variável dependente, foi utilizada a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI). A BSI é composta por 21 itens, onde os cinco primeiros itens da escala são usados como triagem para a ideação (Cunha, 2001). Assim os resultados da regressão linear múltipla consideraram a média da ideação suicida com os cinco primeiros itens da escala.

Identificou-se ausência de multicolinearidade entre as variáveis, sendo que o valor de *Variance Inflation Factor* (VIF) situou-se abaixo de 10 (1,010 – 1,121) e o valor de tolerância maior que 0,1 (0,892 - 0,990). A análise do coeficiente de Durbin Watson situou-se próximo a 2 (2,102), indicando a independência da distribuição e a não correlação dos resíduos. A distância de Cook apresentou valor de 0,009, inferior a 1, revelando não existir preditores atípicos e um adequado ajuste dos modelos. Também foi evidenciada ausência de *outliers*, estando todos na faixa +3, -3. A distribuição dos resíduos foi normal.

A seleção das variáveis preditoras adotou o nível de significância de $p < 0,05$. Na regressão, a magnitude do efeito foi obtida pelos coeficientes de regressão padronizados e calculados no modelo final, de acordo com Maher *et al.* (2013).

3. RESULTADOS

A frequência encontrada de ideação suicida foi de 21,95%. A tabela 1 apresenta a variação de respostas, a média e o desvio-padrão das variáveis de estudo. Verifica-se, a partir da média obtida, que os participantes apresentaram um desejo fraco de viver. A média da variável Autoeficácia Geral indicou que os estudantes se percebem moderadamente autoeficazes. O estressor Custos relacionados ao curso obteve a maior pontuação e a menor foi obtida no estressor Relação com professores.

**Tabela 1.** Análise descritiva das variáveis de estudo quantitativa

Variáveis	M	DP
Ideação suicida	1,15	0,28
Autoeficácia geral	2,98	0,50
Muitas disciplinas a cursar	2,68	0,92
Realizar provas e trabalhos	2,55	0,90
Realizar trabalhos extraclasse	2,58	0,98
Relação com professores	1,35	0,68
Relação com colegas	1,51	0,69
Colocação profissional	2,54	1,08
Conciliar trabalho e estudos	2,62	1,01
Conciliar estudos e lazer	2,32	1,00
Conciliar estudos e família	1,89	0,97
Conciliar estudos e estágio	2,17	1,03
Falta de pessoa para dividir dificuldades/curso	1,94	0,99
Custos econômicos/curso	3,00	0,10

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os resultados obtidos, por meio da análise de regressão linear múltipla, identificaram como preditores da ideação suicida a autoeficácia geral, o pensamento de desistir do curso e os estressores custos econômicos relacionados ao curso e conciliar estudos e família que, conjuntamente, explicaram 21% da variância (Tabela 1).

O conjunto das variáveis revela que quanto maiores os índices dos estressores custos econômicos e conciliar estudos e família, pensar em desistir do curso maior é a ideação suicida. A elevação da autoeficácia geral diminui a ideação suicida. Os resultados revelam um efeito médio ($R^2 = 0,21$), de acordo com os parâmetros utilizados por Marôco (2007).

Tabela 1 - Modelo de Análise de Regressão Linear Múltipla

Variáveis	<i>R</i>	<i>R</i> ²	<i>R</i> ² ajust	<i>B</i>	<i>SE</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Ideação suicida								
Custos econômicos/curso	0,33	0,11	0,11	0,07	0,02	0,23	3,13	0,002
Autoeficácia	0,43	0,18	0,17	-0,13	0,04	-0,21	-2,95	0,004
Pensa em desistir do curso	0,46	0,21	0,20	0,09	0,04	0,16	2,09	0,038
Conciliar estudos e família	0,48	0,23	0,21	0,04	0,02	0,15	2,02	0,045
<i>F Model</i>	12,048						0,000**	

* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$.

Fonte: Elaborada pelas autoras.



4. DISCUSSÃO

A frequência identificada foi de 21,95%. Esse resultado é superior aos encontrados na população geral de 9,2% (Turecki *et al.*, 2019) e em estudantes universitários de 18.8% (Paula *et al.*, 2020) e praticamente igual aos 22% identificados em estudantes da área da saúde por Veloso *et al.* (2019). Uma possível explicação para esse resultado pode ser devido às características e ao ambiente dos cursos da área da saúde que, geralmente, segundo Sousa *et al.* (2022), apresentam um cenário de cobranças excessivas quanto à tecnicidade, jornadas exaustivas de disciplinas teóricas e práticas, além do contato com ambientes hospitalares que demandam um contexto crítico de cuidado ao paciente, não raras vezes, em condições desfavoráveis ao atendimento. Soma-se a isso o peso da responsabilidade de cuidar de quem necessita, culminando numa autocobrança excessiva e na necessidade de se adaptar às novas situações e lidar com a pressão e aceitação externas.

Também há que se considerar o período pandêmico, uma vez que a literatura tem evidenciado um aumento da ideação suicida (Borges *et al.*, 2023; Martínez-Líbano; Cabrera, 2021). Esse tem sido relacionado ao isolamento social, falta da interação presencial com colegas e professores (Mota *et al.*, 2021), maior vulnerabilidade e interrupção da rotina de vida diária neste período (Tasnim *et al.*, 2020).

Quanto à predição, os resultados identificaram que quanto maior a percepção dos estressores custos econômicos e conciliar estudos e família, pensar em desistir do curso, maior é a ideação suicida. Maiores índices de autoeficácia geral diminuem a ideação suicida. Com relação ao estressor Custos econômicos referentes ao curso, resultado também encontrado em outros estudos (Martínez-Líbano; Cabrera, 2021; Vieira; Shermann, 2015), pode-se pensar no impacto da pandemia sobre a economia mundial e nacional (Bezerra *et al.*, 2020). Os autores reportam, em seu estudo, que quando os participantes foram questionados sobre o impacto do isolamento social na renda/gastos das pessoas, 34% dos respondentes afirmam que estão economizando dinheiro, 13% das pessoas estão gastando mais dinheiro nesse período, enquanto 20% afirmaram que pararam de ganhar dinheiro em função do isolamento social.

Embora a maioria da amostra do presente estudo trabalhava no Brasil, de acordo com o IBGE (2020), após o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, o número de desempregados aumentou, o que pode ter gerado sentimentos de insegurança e se constituído em um importante estressor para os estudantes pesquisados. A oscilação econômica gerada pela pandemia da Covid-19 amplificou o cenário de incertezas (Ferracioli *et al.*, 2021).

O fechamento repentino do comércio e escolas, juntamente com o cancelamento de eventos e instabilidade nos mercados, gerou um cenário de estagnação e desempregos, fatores tipicamente ligados a taxas mais elevadas de suicídio quando equiparados aos períodos de crescimento econômico (Ferracioli *et al.*, 2021). Os autores ainda evidenciam que estudos anteriores à pandemia afirmam que, em períodos de desemprego e crise, há um aumento nas taxas de suicídios. Indivíduos relativamente jovens e economicamente vulneráveis têm maior probabilidade de apresentar ideação suicida exacerbada durante a pandemia (Sueki; Ueda, 2022).



No que se refere à autoeficácia, o resultado confirma a literatura (Dukes; Lorch, 2003; Fagbenro; Olagundoye, 2019) que identificou ser esta uma variável relacionada à ideação suicida, quanto mais elevada é um fator protetivo e quando baixa é um risco para a ideação suicida. Nesse sentido, pode-se pensar que, na medida em que o estudante possui capacidade para identificar soluções e enfrentar os problemas relacionados à vida (Schwarzer; Born, 1997), principalmente em um contexto desafiador como o contexto universitário e pandêmico, tenha diminuído seus pensamentos de terminar com sua vida. Tal resultado confirma que a autoeficácia geral é um fator protetivo para a qualidade de vida e resiliência aos estressores e depressão (Bandura, 2005) e para a ideação suicida (Fagbenro; Olagundoye, 2019).

Em estudantes, a crença na capacidade contribui para potencializar o sucesso acadêmico na universidade e sua insuficiência está ligada a maiores possibilidades de fracasso (Casiraghi *et al.*, 2020). De acordo com Casanova *et al.* (2018) quanto maiores as crenças de autoeficácia, maior é a motivação, o investimento de esforço e a persistência quando dificuldades emergirem.

O resultado referente ao pensamento de desistir do curso vai ao encontro da literatura (Montier *et al.*, 2018; Veloso *et al.*, 2019), pois apresenta relação com o menor rendimento acadêmico e maior intensidade da ideação suicida. Ingressar no ensino superior representa momento de desafios que envolve o desempenho pessoal, acadêmico e social, demanda maior maturidade, tempo, dedicação e exercício da autonomia (Veloso *et al.*, 2019). Esta etapa, geralmente envolve diversos estressores como a sobrecarga de disciplinas ou de trabalhos acadêmicos, as dificuldades financeiras, as situações familiares, a atuação dos professores e as dificuldades na assimilação de novas matérias (Abacar; Aliante; Antonio, 2021). A sobrecarga se relaciona com a insatisfação e com o desejo de abandonar o curso (Barroso, 2021).

No que se refere ao estressor conciliar estudos e família, a família é considerada um importante suporte financeiro e afetivo e representa um importante impacto na satisfação com a vida dos estudantes universitários (Schnettler *et al.*, 2014).

Segundo Queiroz e Leite (2011), a interferência dos vínculos em relação à vida universitária ocorre tanto pela sua presença como pela sua falta, a qual pode influenciar diretamente não só no desempenho acadêmico como em outras atividades ligadas à universidade. No entanto, esses estudos demandam tempo e disponibilidade, que resultam em preencher um amplo espaço da vida, que ocupa o espaço destinado ao entretenimento, ao descanso e à própria vida afetiva do estudante. As atividades acadêmicas interferem na vida familiar, o que aumenta os níveis de estresse, ansiedade e depressão (Badri; Yunus, 2021).

Além das demandas do tempo, na pandemia foram vivenciadas diversas perdas simultâneas e as famílias foram impactadas de maneira singular. Deste modo, limitou-se a presença, o contato físico e o toque de pessoas de fora do nosso convívio familiar, um modesto aperto de mão passou a representar perigo (Ferracioli *et al.*, 2021).

Isso pode resultar não somente em impasses para adequar a universidade e seus relacionamentos, mas também pode fazer com que o estudante se sinta na obrigação de escolher entre um e outro, sendo que a possibilidade de as relações se apresentarem como sendo mais significativas que a vida



universitária pode levar o acadêmico a sentir culpa, angústia e ansiedade (Queiroz; Leite, 2011). Com o fechamento das universidades, a alteração dos procedimentos e da organização de trabalho e de diversão, afligindo o contato próximo entre as pessoas, tão importante para a saúde mental, acabaram por impactar a saúde mental dos estudantes (Sunde, 2021). A autora ainda discorre acerca dos fatores estressores que foram identificados neste período, como o medo de contaminação pelo novo coronavírus, o medo de perder membros da família e a incerteza de retorno às aulas. Sobretudo, incontáveis e insubstituíveis vidas foram prematuramente perdidas, pessoas de locais mais distantes que contraíram e morreram em decorrência de complicações da COVID-19, e pessoas mais próximas do núcleo social e familiar (Ferracioli *et al.*, 2021).

Estudantes relatam que as preocupações com a saúde de seus familiares impactaram sua saúde mental, e a necessidade de cuidar da família mais afetou os planos atuais e futuros (Lee *et al.*, 2021). A família é um estressor, na medida em que o estudante percebe a preocupação da família com sua saúde e o intenso envolvimento com os estudos em função da nova modalidade e rotina de ensino (Malik; Javed, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu a identificação de quatro fatores associados à ideação sucedida em estudantes universitários da área da saúde, como fatores de risco os estressores custos econômicos relacionados ao curso e conciliar estudos e família, intenção de abandonar o curso e como fator de proteção a Autoeficácia geral. Embora o pano de fundo dos resultados seja o período pandêmico, deve-se ressaltar que este cenário contribuiu para evidenciar dificuldades já encontradas entre estudantes universitários. Esse provoca maior vulnerabilidade aos sintomas e quadros psicopatológicos e amplifica o risco de comportamento suicida e, quando coexistem fragilidades anteriores, os agravos podem ser intensificados (Ferracioli *et al.*, 2021).

Destacam-se como forças deste estudo o uso de medidas internacionalmente aceitas e adaptadas para o Brasil e o índice da magnitude do efeito de seus resultados, o que indica que as relações identificadas, possivelmente, também estarão presentes na população-alvo. Também se destaca a relevância da temática, ainda pouco explorada na literatura nacional.

O estudo, também, apresenta algumas limitações, que devem ser consideradas na leitura dos resultados: a primeira, relacionada ao delineamento transversal, que impossibilita estabelecer relações de causalidade; a segunda, a utilização de medidas de autorrelato, que podem gerar um viés de resposta relacionado à desejabilidade social, uma vez que o comportamento suicida é um tema bastante sensível e, a terceira, o tipo de amostra não probabilística e de estudantes da área da saúde que impede a generalização dos seus resultados.

Assim, sugere-se a realização de estudos longitudinais mistos de múltiplas fontes, a fim de ampliar a compreensão dos padrões comportamentais e a construção de modelos explicativos da ideação suicida, a fim de melhor compreender como a ideação suicida se desenvolve ao longo do tempo. Novas variáveis podem ser incluídas, como autoeficácia emocional, estratégias de enfrentamento ao estresse, apoio social afetivo e instrumental e inteligência emocional.



Em relação às implicações para a prática, sugerem-se ações por parte das universidades, buscando programas de promoção e prevenção da saúde mental. O desenvolvimento da autoeficácia e estratégias de enfrentamento ao estresse com foco no problema são medidas a serem consideradas pelos gestores, serviços de apoio e formação discente das universidades. O monitoramento da satisfação com o curso é outra medida fundamental uma vez que ela desempenha um importante papel para a continuidade dos estudos (Carlotto; Câmara, 2022).

Assim, universidades e os profissionais de saúde precisam tomar medidas para avaliar, prevenir, identificar e gerenciar continuamente as condições de saúde mental dos estudantes universitários. Atenção especial deve ser dada a este público jovem, socialmente e economicamente ativo que pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento da comunidade e do país.

6. REFERÊNCIAS

ABACAR, M.; ALIANTE, G.; ANTONIO, J. F. Stress e estratégias de coping em estudantes universitários. **Aletheia**, v. 54, n. 2, p. 133-144, 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-13> Acesso em: 10 set. 2022.

ALMEIDA, T. K. P. *et al.* Prevalência da tentativa de suicídio e os fatores associados em pacientes com transtorno psíquico. **Archives of Health Sciences**, v. 27, n. 1, p. 51-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.27.1.2020.1771> Acesso em: 13 out. 2022.

BADRI, S. K. Z.; YUNUS, W. M. A. M. The relationship between academic vs. family/personal role conflict and Malaysian students' psychological wellbeing during COVID-19 lockdown. **Journal of Further and Higher Education**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1884210> Acesso em: 10 set. 2022.

BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-295X.84.2.191> Acesso em: 13 out. 2022.

BANDURA, A. The evolution of social cognitive theory. In. SMITH, K. G.; HITT, M. A. (Eds.), **Great Minds in Management: The process of theory development**, pp. 9-35. Oxford, UK: Oxford University Press, 2005.

BARBOSA, F. O.; MACEDO, P. C. M.; SILVEIRA, R. M. C. Depressão e o suicídio. **Revista da SBPH**, v. 14, n. 1, p. 233-243, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 13 out. 2022.

BECK, A. T.; STEER, R. A. **Manual for the Beck Scale for Suicide Ideation**. San Antonio, TX: Psychological Corporation, 1991.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. Supl.1, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020> Acesso em: 27 set. 2022.



BORGES, G. *et al.* Suicidal Ideation and Behavior Among Mexican University Students Before and During the COVID-19 Pandemic. **Archives of Suicide Research**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13811118.2023.2176270> Acesso em: 10 fev. 2023.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140004> Acesso em: 10 out. 2022.

BOTEGA, N. J. (2015). **Crise suicida**: Avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed.

BOTEGA, N. J. *et al.* Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 12, p. 2632-2638, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200010> Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**: mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, v. 52, n. 33, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim-epidemiologico-svs-33-final.pdf/view>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do Suicídio**: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2515> Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV**. Centro de operações de emergências em saúde pública, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-espin-coe-26-novembro-2020/view> Acesso em: 13 out. 2022.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. As Intenções de abandonar o curso universitário: um estudo de predição e mediação. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 65, p. 1-21, e-29277, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2022v60n65ID29277> Acesso em: 27 set. 2022.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Psico (Porto Alegre)**, v. 37, n. 1, p. 57-62, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-482295> Acesso em: 10 abr. 2022.

CASANOVA, J. R. *et al.* Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 43- 51, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p43>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CASIRAGHI, B.; BORUCHOVITCH, E.; ALMEIDA, L. S. Crenças de autoeficácia, estratégias de aprendizagem e o sucesso acadêmico no Ensino Superior. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 27-38, 2020. Disponível em: <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo2.pdf> Acesso em: 13 out. 2022.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.



DUKES R. L.; LORCH, B. The effect of school family self-concept, and deviant behavior on adolescent suicide ideation. **Journal of Adolescence**, v. 12, p. 239-251, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0140-1971\(89\)90075-4](https://doi.org/10.1016/0140-1971(89)90075-4) Acesso em: 13 out. 2022.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 13 out. 2022.

FAGBENRO, D. A.; OLAGUNDOYE, H. F. Role of self-efficacy, life frustration, quality of health and meaning in life on suicidal ideation among adolescents: A Nigeria experience. **International Journal of Research**, v. 8, n. 1, p. 15-25, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5861/ijrsp.2019.3015> Acesso em: 10 out. 2022.

FERRACIOLI, N. G. M. *et al.* Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 75-100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p75> Acesso em: 20 ago. 2022.

FIOCRUZ. **Suicídio na Pandemia de COVID-19**. Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha_prevencaosuicidio.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

GOMES, G. A. *et al.* Caracterização dos óbitos por suicídio entre 2013-2017. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000335> Acesso em: 13 out. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de desemprego**. Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: terceiro trimestre de 2020. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_3tri.pdf Acesso em: 20 out. 2022.

LEE, J. *et al.* Impact of COVID-19 on the mental health of US college students. **BMC Psychology**, v. 9, n. 95, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00598-3>. Acesso em: 27 nov. 2022.

LI, W.; DORSTYN, D. S.; JARMON E. Identifying suicide risk among college students: A systematic review. **Death Studies**, v. 44, n. 7, p. 450-458, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07481187.2019.1578305>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MAHER, J. M.; MARKEY, J. C.; EBERT-MAY, D. The other half of the story: effect size analysis in quantitative research. **CBE Life Sciences Education**, v. 12, n. 3, p. 345-351, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1187/cbe.13-04-0082> Acesso em: 13 out. 2022.

MALIK, M.; JAVED, S. Perceived stress among university students in Oman during COVID-19-induced e-learning. **Middle East Current Psychiatry**, v. 28, n. 49, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s43045-021-00131-7> Acesso em: 04 jan. 2023.



MARIS, R. W.; BERMAN, A. L.; SILVERMAN, M. M. **Comprehensive textbook of suicidology**. New York, USA: The Guildford Press, 2000.

MARÔCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS** (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

MARTÍNEZ-LÍBANO, J.; CABRERA, M. M. Y. Suicidal ideation and suicidal thoughts in university students during the covid-19 pandemic: a systematic review. **Revista Argentina de Clínica Psicológica**, v. XXX, n. 2, p. 390-405, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24205/03276716.2020.4038> Acesso em: 12 fev. 2023.

MOTA, D. C. B. *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2159-2170, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020> Acesso em: 10 jul. 2022.

NUNES, M. F. O. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de autoeficácia: uma revisão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 9, n. 1, p. 29-42, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000100004&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 13 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. **Departamento de Saúde Mental**.

Prevenção do suicídio: manual para professores e educadores. OMS, 2000. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/66801/5/WHO_MNH_MBD_00.3_por.pdf Acesso em: 10 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [OMS]. (2014). Relatórios e gráficos de país. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/country_reports/en/index.html Acesso em: 10 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE [OPAS]. **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não transmissíveis e Saúde Mental**. OPAS, 2018, Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicídio&Itemid=839 Acesso em: 10 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE [OPAS]. **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19**. OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51996>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PAULA, W. D. *et al.* Prevalence of anxiety, depression, and suicidal ideation symptoms among university students: a systematic review. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 4, p. 8739-8756, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-119> Acesso em: 12 jan. 2023.

QUEIROZ, K. G. S.; LEITE, R. C. N. (2011). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. EDUFBA. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x> Acesso em: 10 out. 2022.



SANTOS, H. G. B. *et al.* Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878> Acesso em: 13 out. 2022.

SBICIGO, J. B. *et al.* (2012). Propriedades psicométricas da escala de autoeficácia geral percebida (EAGP). **Psico**, v. 43, n. 2, p. 139-146. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/11691> Acesso em: 10 jul. 2022.

SCHNETTLER, B. *et al.* Life Satisfaction of University Students in Relation to Family and Food in a Developing Country. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p.1522, 2017. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01522>

SCHWARZER, R; BORN, A. Optimism self-beliefs: Assessment of general perceived self-efficacy in thirteen cultures. **World Psychology**, v. 3, n. 1-2, p. 177-190, 1997. Acesso em: 16 jul. 2022.

SOEIRO, A. C. V. *et al.* Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, p. e030, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200292> Acesso em: 13 out. 2022.

SOUSA, L. R. dos; BUENO, L. B. F.; SATLER, C. E. Educação emocional e desenvolvimento de competências emocionais em estudantes de cursos da área da saúde: revisão integrativa. **Uningá Review**, v. 37, p. eURJ4338, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2178-2571.37.eURJ4338> Acesso em: 13 jan. 2023.

SUEKI, H.; UEDA, M. Short-term effect of the COVID-19 pandemic on suicidal ideation: A prospective cohort study. Crisis: **The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention**, v. 43, n. 4, p. 315–322, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000797> Acesso em: 13 jan. 2023.

SUNDE, R. M. Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários. **PSI UNISC**, v. 5, n. 2, p. 33-46, 2021. Disponível em: <https://doi:10.17058/psiunisc.v5i2.16348> Acesso em: 01 out. 2022.

SUNDERLAND, M. *et al.* Factors associated with the time to transition from suicidal ideation to suicide plans and attempts in the Australian general population. **Psychological Medicine**, v. 53, n. 1, p. 258-266, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291721001501> Acesso em: 24 fev. 2023.

TASNIM, R. *et al.* Suicidal ideation among Bangladeshi university students early during the COVID-19 pandemic: Prevalence estimates and correlates. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 105703, 2020. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.chilyouth.2020.105703> Acesso em: 27 out. 2022.

TEIXEIRA, K. D. O. M. *et al.* Suicidal ideation among university students during the COVID-19 pandemic: a rapid systematic review with meta-analysis. **Research, Society and Development**,



v. 11, n. 4, p. e2211426426, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26426>
Acesso em: 13 out. 2022.

TURECKI, G. *et al.* Suicide and suicide risk. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 5, n. 74, 2019.
Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0> Acesso em: 12 set. 2022.

VELOSO, L. U. P. *et al.* Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180144, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144> Acesso em: 13 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent Mental health**. World Health Organization (WHO), 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
Acesso em: 10 out. 2022.

Submissão: 13/03/2023

Aceito: 21/05/2025